

Aeroporto de Congonhas recebe R\$ 2,6 bi para ampliar terminal

Obras dobram área de passageiros e ampliam pontes de embarque em SP

O Aeroporto de Congonhas, na zona sul da capital paulista, concentra o maior volume de recursos dentro do plano de investimentos voltado à ampliação e modernização de aeroportos administrados pela concessionária Aena no Brasil. Ao todo, R\$ 2,6 bilhões serão destinados ao terminal paulistano, em um pacote financiado com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e vinculado ao Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Intervenções

As intervenções já estão em andamento e atingiram 29,6% de execução física. O principal eixo das obras é a ampliação do terminal de passageiros, que terá sua área praticamente dobrada. Com a expansão, o espaço passará a contar com 135 mil metros quadrados, o que deve permitir melhor distribuição do fluxo de embarque e desembarque, além de maior conforto a todos os usuários.

A reestruturação inclui a modernização das áreas de check-in, inspeção de segurança, embarque e restituição de bagagens. A proposta é adequar o terminal ao crescimento da demanda observado nos últimos anos e reduzir pontos de saturação em horários de pico. Congonhas é um dos aeropor-



Vosmar Rosa/MPor

Programa beneficia aeroporto de Congonhas (São Paulo/SP) e outros 10 terminais no país

tos mais movimentados do país em voos domésticos e exerce papel estratégico na ligação entre a capital paulista e os principais centros urbanos brasileiros.

Outro ponto central das obras é a ampliação do pátio de aeronaves. As intervenções visam otimizar a ocupação das posições de estacionamento, melhorar a circulação em solo e ampliar a eficiência das operações. Com isso, a expectativa é reduzir atrasos relacionados à logística de solo e aumentar a capacidade de atendimento simultâneo de voos.

O número de pontes de embarque será ampliado de 12 para 19. A medida deve proporcionar maior agilidade no embarque e desembarque de passageiros no aeroporto, além de reduzir a necessidade de deslocamento por ônibus até as aeronaves, algo esperado por muitos passageiros há algum tempo. A ampliação também permite maior flexibilidade na alocação de voos e contribui para a organização das operações em horários de maior movimento.

Expansão comercial

Além das áreas operacionais, o projeto prevê a expansão e modernização da área comercial do aeroporto. Os espaços destinados a lojas, alimentação e serviços passarão por reconfiguração, acompanhando o novo desenho arquitetônico do terminal, que nunca sofreu uma obra tão grande, caso ela realmente se conclua. A iniciativa busca elevar o padrão de atendimento e ampliar a oferta de serviços aos passageiros.

As obras integram um con-

junto de investimentos mais amplo voltado à modernização da infraestrutura aeroportuária nacional. No caso de Congonhas, o objetivo é reforçar a capacidade operacional, aumentar os níveis de segurança e reduzir gargalos logísticos em um terminal que opera próximo do limite em diversos períodos.

Dinâmica econômica

A ampliação também deve impactar a dinâmica econômica da capital paulista e da região metropolitana. O aeroporto de Congonhas é considerado um dos principais hubs domésticos do país, com elevada frequência de voos para cidades como Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Porto Alegre. A modernização do aeroporto tende a ampliar a oferta de voos e a melhorar a conectividade aérea.

Expectativa de maior eficiência

Com a conclusão das intervenções, a expectativa é que o Aeroporto de Congonhas opere com maior eficiência e esteja mais bem preparado para absorver o crescimento projetado para o setor aéreo nos próximos anos no país. O investimento de R\$ 2,6 bilhões consolida o terminal como prioridade dentro do plano nacional de modernização e reforça seu papel estratégico na malha aérea brasileira.

Linha 20-Rosa mobiliza debate sobre mudança do traçado

Reprodução/Freeepik

Moradores, especialistas e representantes da associação Ame Jardins discutiram o traçado da futura Linha 20-Rosa do Metrô, durante encontro promovido pela AME Jardins, em Pinheiros, na zona oeste da capital. A proposta apresentada no debate defende a manutenção do eixo pela Avenida Faria Lima, com a inclusão de mais estações no trecho. Segundo a entidade, mais de 80 pessoas participaram do evento. A discussão girou em torno da alternativa considerada mais eficiente para atender à demanda de deslocamentos.

Estudo técnico apresentado por especialistas em mobilidade urbana apontou que o eixo da Faria Lima concentra 44.522 postos de trabalho no entorno, ante cerca de 28 mil na opção atualmente considerada no projeto. A avaliação é que linhas de alta capacidade devem priorizar áreas



Moradores defendem mais estações na Avenida Faria Lima

com maior geração de viagens diárias e densidade de empregos.

Também foram levantadas dúvidas sobre a possibilidade de a estação Fradique Coutinho operar como ponto de integração da nova linha, diante das limitações estruturais do projeto original.

Ao final, a associação afirmou que pretende contribuir tecnicamente com o debate antes da fase de licitação. A Linha 20-Rosa é uma das principais expansões previstas para a rede metropolitana e deve ligar a zona oeste da capital à região do ABC.

Atropelamentos por motos crescem em SP

O número de pedestres mortos após serem atropelados por motocicletas segue em alta no estado de São Paulo, enquanto os casos envolvendo automóveis apresentam redução. Dados do Detran-SP, baseados no Infosiga, mostram que o crescimento no estado ocorre desde 2022. Na capital paulista, a sequência de alta começou em 2023.

Em 2025, o estado registrou 1.376 mortes de pedestres, das quais 809 tinham identificação do veículo nos boletins de ocorrência. Na cidade de São Paulo, foram 410 óbitos por atropelamento, com 230 registros detalhando o tipo de veículo.

Na capital, 66 mortes foram provocadas por motocicletas em 2025, acima das 52 registradas em 2024 e das 38 em 2023. Os automóveis lideram em números absolutos, com 420 mortes no estado e 89 na cidade, mas

apresentam queda na comparação com o ano anterior.

Pesquisas preliminares indicam que o excesso de velocidade é um dos principais fatores associados aos atropelamentos com motos. Estudo conduzido em 2025 por pesquisadores da Johns Hopkins University e da USP aponta que 51% das motocicletas circulavam acima do limite permitido na capital.

Levantamentos apontam que a probabilidade de sobrevivência de um pedestre diminui drasticamente conforme a velocidade do impacto aumenta. Especialistas também relacionam o cenário ao crescimento da frota de motocicletas, que avançou 28,2% entre 2019 e 2025, índice superior ao dos automóveis.

O governo de SP prepara plano com meta de reduzir mortes no trânsito até 2030, com foco em fiscalização e gestão de velocidade.